

A IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS POR ALUNOS E PROFESSORES: UM EXPERIMENTO EM ESCOLAS PÚBLICAS NO BRASIL

IDENTIFICATION OF FAKE NEWS BY STUDENTS AND TEACHERS:

AN EXPERIMENT IN PUBLIC SCHOOLS IN BRAZIL

LA IDENTIFICACIÓN DE NOTICIAS FALSAS POR PARTE DE ESTUDIANTES Y PROFESORES:

UN EXPERIMENTO EN ESCUELAS PÚBLICAS BRASILEÑAS

DIEGO SEBASTIÃO DE DEUS¹

ADINAN CARLOS NOGUEIRA²

Submissão: 12/12/2021

Aprovação: 04/03/2022

Publicação: 26/05/2022

¹ Diego Sebastião de Deus é graduando em Jornalismo pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), em São João da Boa Vista, no estado de São Paulo. Pelo mesmo Centro Universitário, também foi bolsista do Programa de Iniciação Científica entre os anos de 2020 e 2021, desenvolvendo estudos exploratórios acerca de fake news.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1487-852X> E-mail: diegodeus.bot@gmail.com

² Possui graduação em Publicidade e Propaganda pela Fundação Armando Álvares Penteado (1992), graduação em Gestão Estratégica de Marketing pela PUC-MINAS e mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional - Superintendência Nacional do CNEC (2007). É doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Lusófona (Lisboa / Portugal). É professor IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e professor da Unifae.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8901-2491> E-mail: adinan@agenciacervantes.com

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de demonstrar e comparar o nível de habilidade de estudantes e professores de ensino médio de duas escolas públicas possuem em identificar notícias falsas.

Trata-se de um estudo exploratório e experimental. A investigação problematizou o papel das literacias de informação e midiática averiguando os desdobramentos na percepção dos participantes diante das informações obtidas por meio das redes sociais digitais. Além disso, também se utilizou da aplicação de *framings* de persuasão nos questionários aplicados no intuito de verificar se mudanças na estrutura e no modo de apresentar uma informação pode induzir o leitor a confirmar determinada perspectiva já preestabelecida. Buscou-se verificar se esses fatores possuem relação na capacidade dos participantes de identificarem as *fake news* usadas no experimento. Constatou-se que não há essa relação, mas que existe um déficit entre o que se declara de conhecimento a respeito do assunto e a identificação de uma notícia, em tese, verdadeira, quer seja sob a ótica dos professores ou dos alunos.

Palavras-chave: Fake news. Professores. Literacias. Alunos. Redes sociais.

ABSTRACT

This study aimed to demonstrate and compare the level of ability of high school students and teachers from two public schools have in identifying false news. This is an exploratory and experimental study. The investigation problematized the role of and information, media investigating the consequences in the participants' perception regarding the information obtained through digital social networks. The application of persuasion framings in the questionnaires used was also adhered to. We sought to verify whether these factors are related to the participants' ability to identify the fake news used in the experiment. It was found that there is no such relationship, but that there is a deficit between what is claimed to be knowledge about the subject and the identification of news, in theory, true, whether from the perspective of teachers or students.

Keywords: Fake news. Teachers. Literacy. Students. Social networks.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo demostrar y comparar el nivel de capacidad de los estudiantes y maestros de secundaria de dos escuelas públicas para identificar noticias falsas. Este es un estudio exploratorio y experimental. La investigación problematizó el papel de la información y los medios de comunicación, investigando las consecuencias en la percepción de los participantes en relación a la información obtenida de las redes sociales digitales. También se respetó la aplicación de marcos de persuasión en los cuestionarios utilizados. Intentamos verificar si estos factores están relacionados con la capacidad de los participantes para identificar las noticias falsas utilizadas en el experimento. Se encontró que no existe tal

relación, pero sí un déficit entre lo que se pretende ser conocimiento sobre el tema y la identificación de noticias, en teoría, cierto, ya sea desde la perspectiva de los docentes o de los estudiantes.

Palabras clave: Fake news. Maestros. Literatura. Estudiantes. Redes sociales.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico das redes sociais on-line possibilitou novas formas de se comunicar e de se ter acesso a diferentes tipos de informações (DELMAZO; VALENTE, 2018). Porém, o ambiente digital também potencializou a criação e o compartilhamento em massa de conteúdos em diversas plataformas e, neste contexto, entretanto, figuram incessantemente as informações falsas (popularmente chamadas de *fake news*). As informações falsas, por sua vez, têm sido amplamente criticadas pelo seu potencial ataque à democracia, além de promoverem conflitos interpessoais (DUFFY et al., 2018) devido à sua capacidade de obstruir recursos fidedignos de informação para o acesso claro e confiável de conteúdos noticiosos ao público (ISMAILOVA, 2020).

Para o desenvolvimento deste estudo, sua elaboração teve como objetivo demonstrar a percepção que estudantes de ensino médio de escolas públicas, com idades entre 15 e 18 anos, além de seus professores, possuem sobre os novos meios de comunicação, acesso à informação e como se comportam, por meio de seus conhecimentos e habilidades com as novas ferramentas de comunicação digital e capacidade avaliativa, frente à *fake news*.

Da mesma forma, se levou em conta, também, diretrizes estipuladas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo fornecido pelo Ministério da Educação do Brasil – que serve como referência obrigatória para a formulação de currículos escolares e para propostas pedagógicas direcionadas à escolas públicas e privadas – desde 2018, que ressalva a importância do tema *fake news* para ser trabalhado como objeto de interesse na educação básica brasileira, principalmente em disciplina cuja a interpretação de texto é mais exercida, isto é, a Língua Portuguesa (EDUCAÇÃO, 2018).

FAKE NEWS E LITERACIAS: DEFINIÇÕES E HABILIDADES NO ECOSSISTEMA DIGITAL

O termo *fake news* ganhou destaque nos últimos anos, sobretudo na decorrência de fenômenos políticos e sociais em paralelo ao desenvolvimento tecnológico comunicacional e mudanças nos métodos de acesso à informação (DELMAZO; VALENTE, 2018). Compreende-se *fake news* como sendo conteúdos organizados logicamente que carregam consigo elementos informacionais intencionalmente distorcidos ou completamente opostos à realidade com o intuito de causar dano (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017). Os autores afirmam que o termo se popularizou em meio à eleição presidencial norte-americana, de 2016, durante a campanha do candidato republicano Donald Trump, que mais tarde assumiria o posto de presidente estadunidense. No mesmo sentido, Conroy et al. (2015) define *fake news* como qualquer conteúdo noticioso que é comprovadamente falso mas que, ainda sim, é construído intencionalmente sob o objetivo de enganar o leitor.

Assim, para Wardle e Derakhshan (2017) o termo *fake news* não é capaz de abranger toda a complexidade do fenômeno resultante do desenvolvimento das mídias digitais, além de ter sido empregado de forma incorreta por políticos de todo o mundo para classificar informações que para eles são desagradáveis (ALZAMORA; ANDRADE, 2019). Por isso, os autores sugerem o emprego dos termos *disinformation* (informação maliciosa), se referindo às informações falsas criadas premeditadamente e direcionadas a um objetivo e com o intuito de causar dano; e *misinformation* (desinformação) quando o conteúdo fraudulento é compartilhado de forma impensada.

A partir disso, os autores apontam sete tipos de conteúdos noticiosos fraudulentos que são comumente encontrados nas redes sociais on-line, e que seus usuários devem se atentar para conseguirem distinguir uma informação verdadeira de uma falsa; são elas: 1) contexto

falso e 2) manipulação de contexto, isto é, quando um conteúdo noticioso verídico é colocado em um contexto falso e/ou manipulado; 3) sátira ou paródia, que apesar de não ter a intenção de causar dano, ainda possui potencialidade enganadora; 4) conteúdo enganoso direcionado contra um tema ou pessoa; 5) conteúdo manipulado quando uma informação verdadeira é usada para enganar as pessoas; 6) conteúdo impostor quando as fontes são falsas; 7) conteúdo fabricado integralmente falso criado sob a intenção de desinformar e causar dano.

Dessa forma, o desenvolvimento das mídias digitais foi, em muitos casos, capaz de acirrar laços ideológicos entre indivíduos e grupos em suas relações sociais. Santaella (2019) percorre pelo processo de homofilia para trabalhar esta questão. A homofilia se dá na troca constante de informação entre indivíduos de posições ideológicas em comum, criando espécies de “bolhas de filtro” (à medida que, por meio das redes sociais, é possível selecionar pessoas e/ou grupos digitais que se deseja ter acesso por meio de sua *timeline*) dificultando determinados processos cognitivos de percepção e confiança entre o comprovadamente verdadeiro e o falso.

Assim, pelo fato de as notícias virem de múltiplas plataformas e fontes, muitas vezes a falta compreensão do funcionamento das redes sociais digitais, ou mesmo pela confusão propiciada pelo excesso de informações, por parte do público se torna difícil de saber da autenticidade de uma notícia, isto é, a capacidade de percepção e detecção de conteúdos possivelmente enganosos nas redes (SANTAELLA, 2019).

Em meio a isso, Loureiro e Rocha (2012) chamam a atenção para o papel da literacia de informação, pois entendem que, em paralelo ao processo de evolução e de adaptação dos métodos de acesso às informações, ela deve ser trabalhada a fim de capacitar as pessoas a lidarem com as novas ferramentas de comunicação digital, para que precisamente estes saibam lidar frente ao problema da desinformação recorrente a esses processos.

De acordo com Morais (2013, p. 4), o termo literacia vem da literatura anglo-saxônica (*literacy*) e se refere ao “conjunto das habilidades da leitura e da escrita (identificação das

palavras escritas, conhecimento da ortografia das palavras, aplicação aos textos dos processos linguísticos e cognitivos de compreensão)”. Assim, para Pedroso (2012), a literacia da informação é uma competência essencial para as ações sociais do indivíduo pois ela se baseia no modo como se interagem frente aos meios de comunicação e informação. Taylor (1987) também diz que a literacia de informação parte do conjunto de conhecimentos e de habilidades que os indivíduos devem ter a fim de se comportarem de forma eficaz em meio a uma sociedade rica em informação.

Para além disso, Potter (2014) recorre à literacia midiática que, em sua análise, se baseia em uma conjuntura de perspectivas utilizadas de forma aplicada no modo de interação nos meios de comunicação, além de interpretação dos significados das mensagens, isto é, de informações presentes e compartilhadas no ecossistema digital. Assim, é preciso levar em conta o papel preponderante da educação midiática afim de desenvolver a literacia midiática por meio de habilidades que também se relacionam com literacia digital e da informação; quer seja a partir da população em geral (ANTUNES; LOPES; SANCHES, 2019), quer seja e, talvez, principalmente, pela participação dos jovens diante desse cenário (NAEEM; BHATIP; KHAN, 2020) a começar pelo trabalho nas escolas, de quaisquer níveis, superior ou básica.

MÉTODO

Este estudo é de natureza exploratória e experimental com amostra quantitativa não-probabilística com a aplicação de questionários on-line. Os estudos de cunho exploratório podem ser realizados como experimentos baseados em investigações empíricas, cujo objetivo é o teste de hipóteses acerca de relação causa-efeito (MARCONI; LAKATOS, 2010). Já os estudos experimentais partem do comando de determinados fatores que estes têm sobre a relação causa-efeito (MARCONI; LAKATOS, 2017). Além disso, Novelli (2006) diz que as

amostras quantitativas-não probabilísticas são amostras que reúnem critérios de intenção e conveniência por parte dos pesquisadores.

Dessa forma, o experimento foi feito nas duas escolas públicas que oferecem o ensino médio na cidade de Botelhos, município escolhido por conveniência para a realização da pesquisa, localizado no sul do estado de Minas Gerais. No município, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a cidade possui cerca de 14.949 habitantes (2020) e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH - M) de 0,702 (2010), o que é categorizado “alto”, no Brasil, pelo Instituto. Contudo, Botelhos ocupa a 213ª posição neste critério no contexto estadual. Entre as principais atividades econômicas da cidade, estão a produção cafeeira, o trabalho rural e o setor de comércio, sendo que, a população ocupada, chega a 15,9% (2018) e a renda mensal dos trabalhadores formais é de 1,8 salários mínimos brasileiros.

Para a elaboração desta investigação, os participantes do experimento – alunos e professores – foram divididos entre os três anos escolares que fazem parte do ensino médio, no Brasil, 1º, 2º e 3º anos. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética da Plataforma sob o registro: 37295420.3.0000.5382.

De acordo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2018 havia 533 alunos matriculados no ensino médio somando as duas escolas da cidade. Neste experimento, foram ouvidos 65 alunos e 27 professores. Aos participantes, foram aplicadas questões relacionadas ao modo com que se portam nas redes sociais on-line e perspectivas acerca das *fake news*. Dessa forma, buscou-se, por meio de um teste de detecção de ao menos uma *fake news* entre os quatro conteúdos noticiosos apresentados aos voluntários. A partir disto, buscou relacionar se os fatores anteriormente mencionados possuem relação nas respostas fornecidas pelos participantes no momento de avaliarem e, posteriormente, acreditarem (ou não) em uma notícia em tese verdadeira.

Entre as quatro notícias apresentadas aos participantes, duas eram verdadeiras (notícias 2 e 4) – sendo a 2 uma informação checada por agências de verificação – e duas eram falsas (notícias 1 e 3). Na sequência, é possível analisar os títulos de cada uma delas:

- **Notícia 1:** PESQUISADORES NORTE-AMERICANOS, CONFIRMAM QUE O CORONAVÍRUS PODE SER TRANSMITIDO ENTRE ANIMAIS DOMÉSTICOS E HUMANOS; OS SINTOMAS SE AGRAVAM
- **Notícia 2:** KIT GAY NUNCA FOI DISTRIBUÍDO EM ESCOLA; VEJA VERDADES E MENTIRAS
- **Notícia 3:** EX-VEREADORA, MARIELLE FRANCO FOI REALMENTE CASADA COM TRAFICANTE CARIOCA; ENTENDA A HISTÓRIA
- **Notícia 4:** MOTORISTA DE CAMINHÃO-PIPA, NÃO TEM ÁGUA EM CASA

As informações falsas foram construídas e selecionadas conforme características de conteúdos noticiosos fraudulentos, seguindo os passos de Wardle e Derakhshan (2017) como: a não citação de outras fontes; erros informacionais geográficos, erros ortográficos e, finalmente, linguagem adjetiva, o que não caracteriza um texto jornalístico e, portanto, passivo de desconfiança da veracidade por parte do leitor.

Como principal fundamento relacionado à Notícia 1, levou-se em conta informações da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), instituto de pesquisa do Governo Federal Brasileiro, que disponibiliza em seu portal esclarecimentos de boatos da possibilidade de contaminações por Covid-19 entre animais domésticos e humanos¹.

Já a Notícia 2 desmentia a informação doutrinada pelo candidato à presidência da república brasileira, Jair Bolsonaro, em 2018 durante a sua campanha eleitoral, de que o seu concorrente à presidência, Fernando Haddad, teria distribuído o “kit gay” – um conjunto de objetos e livros que fazia apologia ao sexo para crianças – para todas as escolas públicas do

1 Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-pesquisador-esclarece-quais-cuidados-devem-ser-tomados-com-os-animais-domesticos>. Acesso em: 22 janeiro, 2021.

estado de São Paulo, quando ministro da educação, em 2011. No entanto, esta informação foi desmentida pelas principais agências de checagens de informação do Brasil, como “Aos Fatos”, “Lupa” e “Fato ou Fake”.

A Notícia 3 dava conta da confirmação do relacionamento entre a ex-vereadora Marielle Franco da cidade do Rio de Janeiro, que foi assassinada no dia 14 de março de 2019, com um traficante carioca, conhecido como “Marcinho VP”. Este conteúdo noticioso direcionou a maior parte da linguagem a movimentos ideológicos e políticos, ligados à polarização política (direita x esquerda).

Por fim, a Notícia 4 trata da história de um homem, morador de Osasco, São Paulo, que é motorista de um caminhão-pipa (que transporta água), mas que tanto ele quanto a família apenas têm acesso à água potável à noite, em casa. Esta notícia foi escolhida por conta do título, pois se considera- um título irônico e, por isso, passivo de análise no teste empregado neste estudo para a avaliação dos participantes.

Além disso, o método deste experimento também se inspirou no estudo realizado por Mayer e Avila (2010) sobre o efeito *framing*. Segundo os autores, existem dois tipos de *framings*: o positivo e o negativo. O efeito *framing* trata de pequenas alterações (*framings*) na estrutura de um mesmo texto e os seus efeitos na interpretação do leitor, como por exemplo a troca de palavras: ganho (*framing* positivo) / perda (*framing* negativo), benefícios (*framing* positivo) / malefícios (*framing* negativo), etc. A partir disso, os autores analisaram os diferentes resultados de sua investigação com os dois tipos de efeitos com relação aos participantes que tiveram contato com o *framing* positivo e com o negativo. Nos resultados dos autores, o *framing* negativo teve maior impacto de persuasão entre as respostas fornecidas pelos participantes.

Embora a investigação de Mayer e Avila (2010) seja voltada para o estudo de comunicação em saúde, acerca do estresse entre universitários, o presente experimento se inspirou em uma conduta similar: tanto os professores quanto os alunos foram divididos entre

si para responderam a diferentes questionários. Existiam dois tipos de questionários: um deles continha um texto e uma arte publicitária do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na campanha realizada pela instituição durante as eleições municipais de 2019, contra as *fake news*. Nesta campanha, foram apresentados os benefícios (ganhos) em não compartilhar *fake news* e enfatizou a importância de se ter prudência ao ver, receber e compartilhar uma informação nas redes sociais. Já no outro questionário, foi apresentado aos participantes a história verdadeira de uma mulher que foi morta, em Osasco, São Paulo, por mentiras espalhadas sobre ela na cidade paulista. Na ocasião, boatos de que a mulher sequestrava crianças e as utilizam em rituais circularam nas redes sociais e ela foi linchada, até a morte, por moradores do bairro onde morava, algo não comprovado nas investigações posteriores. Este questionário, portanto, apresentou aos participantes os malefícios (prejuízos) que o compartilhamento de *fake news* e a consequente aceitação de “verdade” sobre conteúdos fraudulentos podem causar à uma comunidade e no convívio social e político de modo geral.

Por fim, para a análise de dados, as respostas foram descritas por frequência absolutas e relativas, por serem elementos categóricos. Além disso, os testes qui-quadrado e Exato de Fisher também foram aplicados para comparar as respostas dos estudantes. Em todas as análises foi considerado o nível de significância de 5%. As análises foram realizadas com auxílio do programa R, que é uma linguagem de programação para análise de dados. Esse software disponibiliza grande variedade de técnicas estatísticas e gráficas, sendo muito utilizado pelos estatísticos. Também foi analisada individualmente a quantidade de acerto/erro de cada uma das notícias utilizadas no experimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao abordar especificamente *fake news*, 96,9% (100%) dos estudantes das duas escolas disseram já ter ouvido falar do assunto e 95,4% responderam que sabem o que são. Por parte dos professores, todos afirmaram já terem ouvido falar em *fake news* (100%) e

92,6% responderam que sabem o que são. Existiu, estatisticamente, associação significativa sobre com qual frequência os participantes acompanham as notícias; e os professores assumem este posto, com 85,2% em relação a 56,9% dos alunos que acompanham sempre ou quase sempre notícia.

Também foi perguntado por quais meios os participantes mais se informam. Houve associação significativa com a resposta sobre por qual meio acompanha as notícias; maior porcentagem de alunos (69,2%) do que de professores (33,3%) acompanham por redes sociais e maior porcentagem de professores (33,3%) do que de alunos (7,7%) acompanham por portais de notícias.

A fim de verificar a opinião dos participantes com relação às informações disponíveis atualmente, a maioria disse se sentir bem informada sobre as principais informações que ocorrem no Brasil e no mundo. Maior porcentagem de professores (40,7%) do que de alunos (16,9%) se considera bem informada.

No intuito de ilustrar a percepção que os alunos têm sobre as suas habilidades com as redes sociais foi questionado este ponto. Assim mostra a tabela 1:

Nível de habilidade com as redes sociais	Amostra	p-valor
1 (Péssimo)	0 (0,0%)	0,0654
2 (Ruim)	4 (6,2%)	
3 (Regular)	13 (20,0%)	
4 (Bom)	33 (50,8%)	
5 (Ótimo)	15 (23,1%)	

Tabela 1 – Nível de habilidades que os alunos consideram ter com as redes sociais
Fonte: elaborada pelos autores (2021)

A partir dos dados obtidos por meio das respostas dos professores, nota-se os seguintes números. Assim mostra a tabela 2:

Nível de habilidade com as redes sociais				
1 (Péssimo)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	² 0,2720
2	1 (7,7%)	2 (14,3%)	3 (11,1%)	
3	6 (46,2%)	2 (14,3%)	8 (29,6%)	
4	4 (30,8%)	4 (28,6%)	8 (29,6%)	
5 (Ótimo)	2 (15,4%)	6 (42,9%)	8 (29,6%)	

Tabela 2 – Nível de habilidades que os professores consideram ter com as redes sociais.
Fonte: elaborada pelos autores (2021)

Contudo, entre as respostas analisadas constatou-se que, entre os estudantes que já compartilharam notícias em suas redes sociais, 13,6% afirmaram já terem repassado *fake news* em seus perfis, o que aponta limitações no nível de literacia midiática apresentada pelos estudantes sob o ponto de vista das competências com os meios digitais.

Além do mais, 4,6% disse que ao compartilhar, sabia que se tratava de uma informação falsa. Ao analisar os dados obtidos por meio das respostas dos professores 25,9% afirmou que já compartilhou *fake news* em redes sociais e todos não sabiam que se tratava de uma informação falsa. Na perspectiva dos alunos, aqui, sugere dificuldades de eles analisarem um conteúdo noticioso suspeito e compartilhado pela rede.

Já partindo para os resultados do teste de *fake news*, entre os professores do grupo *framing* negativo, 57,1% assinalou corretamente as notícias 1 e 3 como falsas. Já no grupo de *framing* positivo essa porcentagem foi significativamente menor, com 7,7% dos

professores. Ao analisar individualmente o quantitativo de acerto/erro de cada uma das quatro notícias, foi possível notar que 28,6% dos professores do grupo *framing* negativo assinalou apenas a notícia 3 como falsa. Foram também analisados os acertos em cada uma das quatro notícias, havendo associação significativa com o grupo *framing* negativo. Para a notícia 2 a porcentagem de acerto de que não era falsa foi de 92,9% no grupo *framing* negativo e apenas 15,4% no grupo *framing* positivo. Para a notícia 3 a porcentagem de acerto de que era uma notícia falsa foi de 85,7% no grupo *framing* negativo e apenas 15,4% no grupo *framing* positivo. Para a notícia 4 a porcentagem de acerto de que não era uma notícia falsa foi de 85,7% no grupo *framing* negativo e de 46,2% no grupo *framing* positivo). Ou seja, houve maior acerto sobre as *fake news* entre os professores do grupo *framing* negativo.

Não houve associação entre o acerto sobre se a notícia era ou não falsa (entre os grupos *framing* positivo e negativo). A porcentagem de acerto por notícia foi de 47,7%, 67,7%, 58,5% e 61,5%, para as notícias 1, 2, 3 e 4 respectivamente. Porém, entre todos alunos (independente do grupo *framing*), apenas 20% assinalou corretamente que as notícias 1 e 3 são falsas, isto é, identificaram corretamente as duas *fake news*.

Foram também analisadas as amostras de alunos e professores em conjunto, comparando os grupos *framing* positivo e negativo (Figura 2). Quando consideradas individualmente as notícias, 45,7%, 64,1%, 56,5% e 63,0% acertaram as notícias 1, 2, 3 e 4 respectivamente, porém apenas 23,9% assinalaram corretamente a opção com as notícias 1 e 3 como sendo as falsas. Quanto a notícia 4 houve associação com o grupo *framing* (positivo ou negativo), sendo a porcentagem de acerto significativamente maior no grupo *framing* negativo (76,1%) do que no positivo (50,0%). A Figura 1 mostra a distribuição das respostas sobre as notícias falsas entre os alunos e professores:

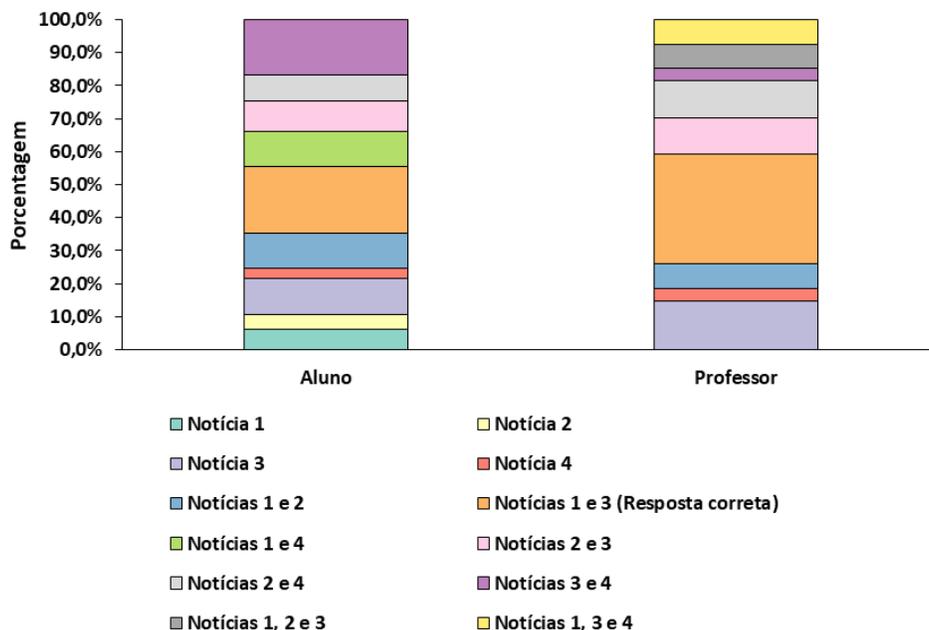


Figura 1 – Distribuição das respostas sobre as notícias falsas entre os alunos e professores (resposta correta: Notícias 1 e 3).

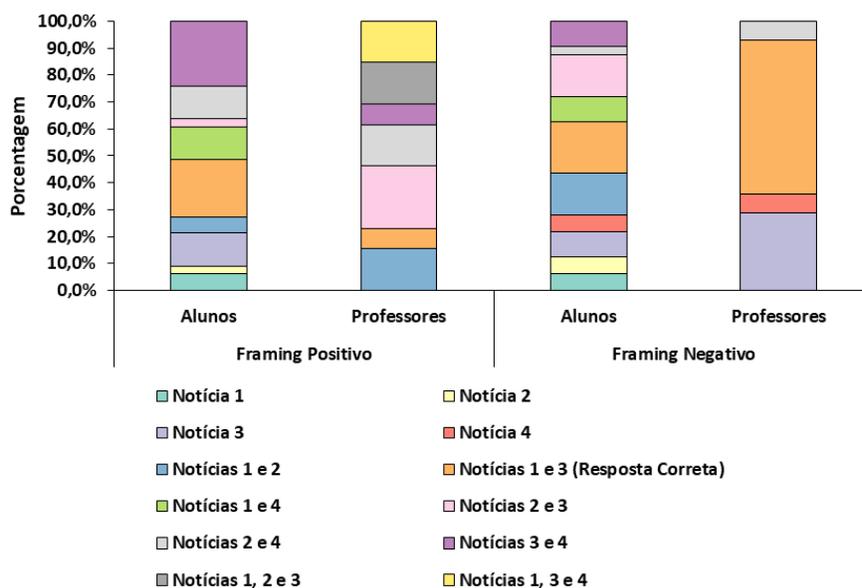


Figura 2 – Distribuição das respostas sobre as notícias falsas entre os alunos e professores dos grupos de *framing* positivo e negativo (resposta correta: Notícias 1 e 3).

Os dados demonstram baixo nível de literacia averiguada no sentido de lidarem com informações em excesso e terem as habilidades necessárias para distinguir o conteúdo falso do verdadeiro.

Além do mais, analisou ainda, a percepção que os participantes têm com relação à capacidade de identificarem uma informação falsa. Seja na perspectiva dos professores ou alunos, foi possível averiguar qual o quantitativo da amostra geral conseguiu classificar como “falsa” as notícias fraudulentas utilizadas neste experimento, a partir das próprias colocações dos respondentes. As tabelas 3 e 4 demonstram os números, subdivididos entre os grupos *framing* positivo, negativo e amostra geral:

Característica	Resposta sobre a notícia falsa		p-valor
	Errou	Acertou	
Você é capaz de reconhecer uma notícia falsa?			
Sim	4 (22,2%)	2 (22,2%)	¹ 0,8560
Sim, mas não tenho certeza	5 (27,8%)	1 (11,1%)	
Talvez	9 (50,0%)	6 (66,7%)	

Tabela 3 – Análise comparativa entre as respostas dos professores de Ensino Médio e a correta indicação das notícias falsas (notícias 1 e 3), n=27. Fonte: elaborada pelos autores (2021).

Característica	Resposta sobre a notícia falsa		p-valor
	Errou	Acertou	
Você é capaz de reconhecer uma notícia falsa?			
Sim	5 (9,6%)	4 (30,8%)	¹ 0,0246
Sim, mas não tenho certeza	11 (21,2%)	2 (15,4%)	
Talvez	33 (63,5%)	4 (30,8%)	
Não	3 (5,8%)	3 (23,1%)	

Tabela 4 – Análise comparativa entre as respostas dos alunos de Ensino médio e a correta indicação das notícias falsas (notícias 1 e 3), n=65. Fonte: elaborada pelos autores (2021).

Também averiguou se o assunto já foi trabalhado em sala de aula e, além disso, se ele foi bem compreendido pelos alunos que afirmaram tal questão. O mesmo questionamento também foi colocado aos professores que fizeram uma autoavaliação entre os que afirmaram tal trabalho no ambiente escolar. A partir disto, houve associação significativa com a resposta sobre o nível de entendimento dos alunos. Maior porcentagem de alunos (35,4%) do que de professores afirmou que o entendimento foi ótimo, pois nenhum professor afirmou categoricamente que a sua explicação alcançou o nível satisfatório sobre o entendimento dos alunos. Isso demonstra, portanto, dificuldades por parte dos professores em avaliarem o próprio desempenho quando trataram do tema *fake news*. Além disso, 70,4% dos professores afirmaram que a BNCC faz menção ao tema como material a ser trabalhado e 29,6% dos professores disseram desconhecer esta orientação.

Para tanto, de acordo com as respostas analisadas, 44,6% dos alunos disseram que o assunto já foi trabalhado como objeto de estudo e discussão durante o ensino médio. Do

mesmo modo, houve uma divisão exata entre aqueles que responderam que o tema foi trabalhado, frente aos que disseram não terem estudado o tema (38,5%), além dos 23,1% que não se lembram. Por outro lado, dentre os que se lembram, 72,3% afirmaram que as discussões ocorreram na disciplina de Língua Portuguesa, levando em conta todos os anos em que estão no ensino médio. Com relação àqueles que afirmaram a discussão do tema em aula (38,5%) e 73,9% classificaram como “bom” ou “ótimo” a compreensão que tiveram sobre as explicações dadas pelos professores.

Os números, entretanto, demonstram um déficit entre o que se declara de conhecimento a respeito do assunto e a habilidade em identificar uma notícia pressupostamente verdadeira, relativo ao que é compreendido e executado pelos alunos; levando em conta o quantitativo de participantes que conseguiram identificar uma notícia falsa na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou como professores e alunos de escolas públicas de ensino médio se comportam e lidam com as redes sociais e a problemática da desinformação, além de ter analisado como o tema foi trabalhado em sala de aula pelos participantes. Além disso, os alunos mostraram ter as redes sociais como o principal meio de acesso a informações. De outro modo, diagnosticou, ainda, que os professores tiveram melhor desempenho do que os alunos em identificarem ao menos uma *fake news* e a maior parte dos estudantes não conseguiu fazer esta identificação, o que indica dificuldades dos professores em transmitirem em forma de conhecimento aos alunos, análises e discussões a respeito de *fake news* e da desinformação de forma didática.

Ainda, constatou estatisticamente, que o efeito *framing* implicou, por parte dos alunos, na identificação dos participantes com relação às duas informações falsas. Porém, 57,1% dos professores que tiveram contato com *framing* negativo apontaram corretamente as duas informações falsas.

Nesse sentido, o principal diagnóstico levantado foi a dificuldade da maior parte dos estudantes em identificar e classificar uma notícia como falsa. A partir deste contexto, se faz necessário o trabalho de desenvolvimento das literacias de informação, digital e midiática no campo escolar de forma pedagógica e didática a respeito dos novos meios de comunicação. A fim de promoverem a confiança sobre o que é colocado como informação verificada pelos veículos profissionais de comunicação e cautela ao conteúdo visto no ambiente digital. Dessa forma, será possível a preparação, desenvolvimento ou adequações de metodologias de ensino que sejam capazes de contemplar as necessidades expostas por meio deste estudo. Além disso, este experimento também contribui para a realização de novas investigações com amostras significativas que possam trabalhar de forma mais aplicada, tais questões em escolas públicas e privadas no Brasil e em outras nações.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em: 06 jun. 2020.

ALZAMORRA, Geane; ANDRADE, Luciana. A dinâmica transmídia de *fake news* conforme a concepção pragmática de verdade. **Revista MATRIZES**, São Paulo, v. 13, n. 1, pág. 109-131, jan./abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i1p109-131>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matriz/es/article/view/149592>. Acesso em: 06 jun. 2020.

ANTUNES, Maria da Luz; SANCHES, Tatiana; LOPES, Carlos. Literacia da informação no combate às fake news: desafios e estratégias formativas no ensino superior. In: IX ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC 2019, Barcelona. Facultad de Bibliotecnomía y Documentación, Universidad de Barcelona, p. 1-15, 9/11, jul. 2019. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/10323/1/A%20literacia%20da%20informa%20a7%20no%20combate%20a0s%20fake%20news_desafios%20e%20estrat%20gias%20formativas%20no%20ensino%20superior_paper.pdf. Acesso em: 17 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: ensino médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CONROY, Nadia; RUBIN, Victoria; CHEN, Yimin. Automatic deception detection: Methods for finding fake news. **Association for Information Science and Technology**, Saint Louis, p. 6-10, nov. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1002/pra2.2015.145052010082> Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/pra2.2015.145052010082>. Acesso em: 06 jan. 2021.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas Chagas Lúcio. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018. DOI: https://doi.org/10.14195/2183-5462_32_1. Disponível em https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_32_11. Acesso em: 10 jan. 2021.

DUFFY, Andrew; TANDOC, Edson; LING, Rich. Too good be true not share: the social utility of fake news. **Taylor & Francis Online**, v. 23, n. 13, p. 1965-1979, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/1369118X.2019.1623904>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1369118X.2019.1623904>. Acesso em: 05 jan. 2021.

ISAMAILOVA, Larisa et al. Semantic models to indicate pos-truth with fake news channels. **Procedia Computer Science**, Moscou, v. 169, p. 297-303, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.procs.2020.02.182>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050920303057>. Acesso em: 15 jan. 2021.

LOPES, Paula. Avaliação de competências de literacia mediática: instrumentos de recolha de informação e opções teóricometodológicas. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 15, n. 27, p. 45-68, 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.14195/2183-5462_27_2. Disponível em <file:///C:/Users/Pc-%20hp/Downloads/201852035513211outfile.pdf>. Acesso em: 12/01/2021.

LOUREIRO, Ana; ROCHA, Dina. Literacia Digital e Literacia da Informação - Competências de uma era digital. In MATOS, João Felipe. et al (Eds.) Atas do ticEDUCA2012 - II CONGRESSO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, p. 2726-2738, Lisboa, dez. 2012. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ISBN 978-989-96999-

8-4. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/758>. Acesso em: 08 jan. 2021.

MALIK, Kenan. Fake news has a long history. Beware the state being keeper of ‘the truth’, fev. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/feb/11/fake-news-long-history-beware-state-involvement>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed., São Paulo: Atlas, 2017.

MATTAR, Fauze Najib, 1944. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise** / Fauze Najib Mattar, Braulio Oliveira, Sérgio Luís Stirbolov Motta. – 7. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

NAEEM, Salman Bin; BHATTI, Rubina; KHAN, Aqsa. An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. **Health Information and Libraries Journal**, v. 2 (8) p. 143-149, jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/hir.12320>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/hir.12320>. Acesso em: 04 jan. 2021.

NOVELLI, Ana Lúcia Romero. **Pesquisa de opinião**. In: Duarte, Jorge, Barros, Antônio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?**/Lucia Santaella, - Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.

FAYEN, Emily Gallup. Robert, TAYLOR," Value-added Processes in Information Systems"(Book Review). **The Library Quarterly**, v. 57, n. 1, p. 102, jan. 1987. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/44074882bf02c1e9adaec49a9c58f99a/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1817283>. Acesso em: 04 abr. 2022.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information Disorder: Toward and interdisciplinary framework for research and policy making. **Council of Europe Report**, set/out. 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 17 mar. 2021.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

DEUS, Diego Sebastião de; NOGUEIRA, Adinan. A identificação de fake news por alunos e professores: um experimento em escolas públicas no Brasil.. **Revista Culturas Midiáticas**, João Pessoa, v. 16, pp. 67-87, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2763-9398.2022v16n.61652>.